

N.º 558

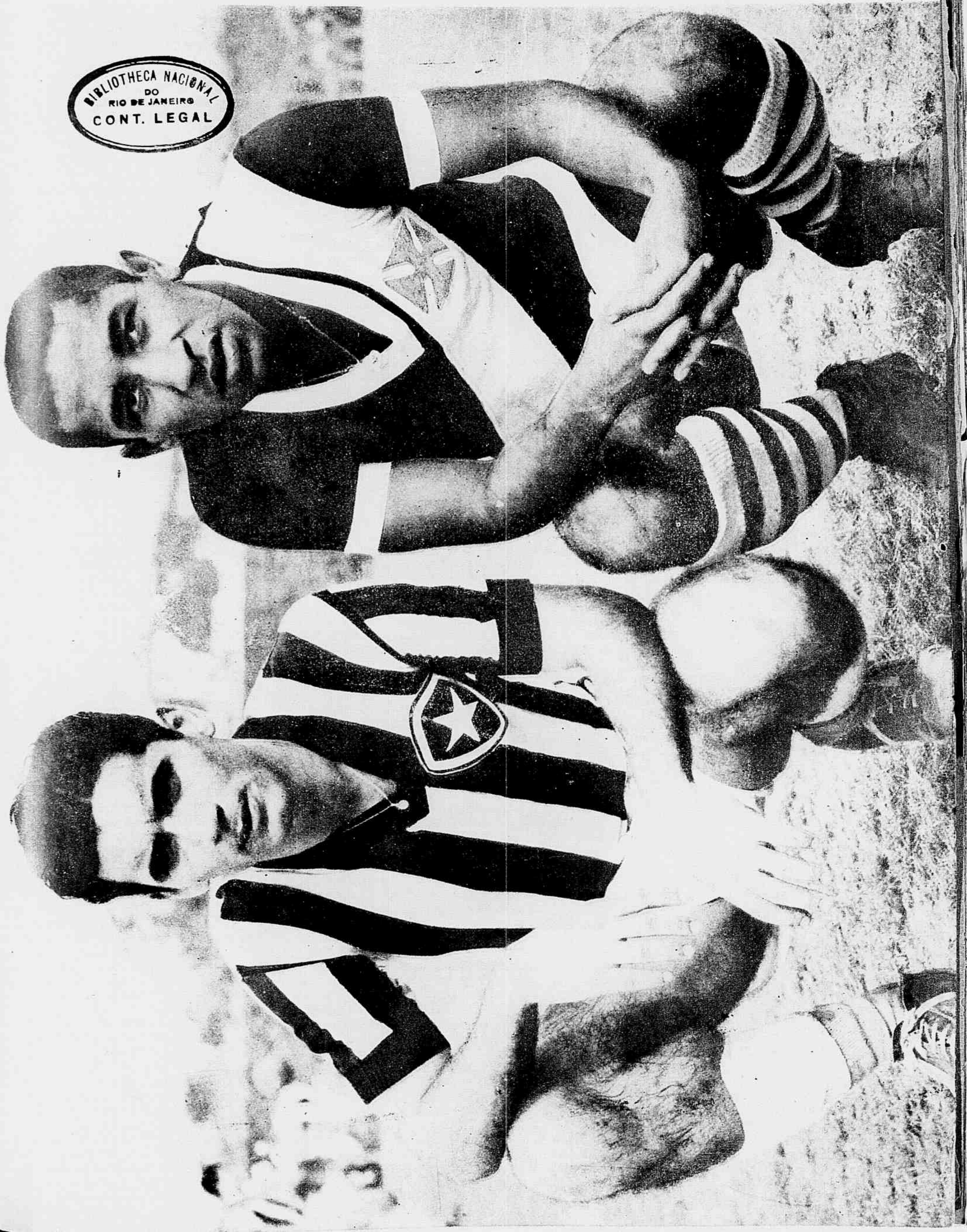
16-12-48

# ESPORTE

*Ilustrado*

CR\$ 2,00  
EM TODO o BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL  
DO  
RIO DE JANEIRO  
CONT. LEGAL







# Herói o Botafogo na apoteótica jornada de 1948

Escreveu **CHARLES GUIMARÃES**



Fotografou **JOSÉ SANTOS**

Finalmente o campeonato carioca atingiu a sua etapa derradeira e com ela nasceu um novo campeão da metrópole: o Botafogo. Um compêndio de adjetivos não chega para enaltecer o feito "glorioso", depois de uma árdua jornada de incertezas e sacrifícios vividos numa sequência de dramas, cada qual mais pungente, mais comovedor. Notava-se que o destino em cada rodada que se vence lançava um repto aos mais inerédulos, profetizando um campeão para esta temporada que rompia as cortinas dos prognósticos prematuros baseados no valor, na capacidade e na categoria de um adversário, de um campeão de catedral, para mostrar a todos que acima da força material, do valor incontestado e nunca desmentido da técnica, está a força do coração, da fibra e do entusiasmo. E foi este mesmo coração botafoguense que palpitou, sereno, cadenciado, levando de roldão, como um rôlo compressor, na derradeira etapa do campeonato, aquele aparente favoritismo. Venceu o Botafogo uma gloriosa e laboriosa jornada, onde em cada rodada mais o seu mérito se agigantava. Seus triunfos eram realçados pelos contornos emocionantes de um mar sempre revoltado, onde tudo era tempestade, e a bonança tardava em romper para maior tranquilidade daqueles que já o haviam eleito por simpatia. Isto, porém, serviu para pôr em destaque o heróico feito, a ponto de se consagrar como herói de uma batalha que ficará gravada na história do futebol carioca. Mas, em que pese a sua derrota, o fato é que uma partícula de glória dos alvi-negros cabe ao Vasco, seu tradicional adversário da última hora, e isto porque os cruzmaltinos souberam perder como autênticos campeões, tranquilos e serenos, sem um arranhão disciplinar, pormenor digno de nota em face da responsabilidade e do vulto que a peleja tomou — decisiva para as suas côres. Se houve alguns senões, felizmente em pequena escala, estes se atribuem naturalmente ao empenho e desejo dos seus defensores, sedentos de vitória. Falamos agora um pouco da peleja. O campeão surgiu logo aos primeiros minutos demonstrando que se encontrava numa tarde inspirada, pois suas linhas funcionavam em perfeita sintonia, e a torcida alvi-negra, contagiada pela emoção daqueles lances primitivos, começou a incentivar o seu "torze", concitando o quadro à luta. Aquêlê tento relâmpago de Paraguaio completou a silhueta do campeão, porque um "goal" de minuto e meio para o contendor que melhor despontava na cancha era indício fiel de que General Severiano seria palco da consagração de novos campeões. Depois do tento Otávio, Paraguaio e Braguinha, coadjuvados por Firilo, começaram a corroer a estrutura do sexteto defensivo vascoino, e Geninho, recuado demasiadamente, completava a obra, obstruindo os passos de Danilo, "maestro" do esquadrão da colina. No entanto o ponto de

referência do sincronismo alvi-negro residia em Juvenal, que despontava na cancha, a olhos vistos, como a sua figura máxima, como o homem que articulava todas as jogadas e que mandava na peleja, porque sabia como anular Ademir, para, valendo-se das energias que lhe restavam, se transformar ainda na mola propulsora dos ataques alvi-negros. A platéia então começou a vibrar e as manobras de aniquilamento produziram os seus primeiros resultados: o Vasco não acompanhava o ritmo do seu antagonista, perdendo-se dentro do campo, batido pela maior capacidade e fibra do adversário. Não havia mais dúvida: a vitória estava desenhada em côres firmes. E para que a platéia não tivesse mais dúvidas, Braguinha aumentou para dois a vantagem no marcador. Este foi o panorama da primeira etapa. Veio então o período complementar e já aos 4 minutos Otávio elevava a contagem. Ai então ficou definido o panorama. Com 3x0, um candidato real ao título não poderia mais perder. Numa investida dos cruzmaltinos Ávila, ao tentar desviar um chute à meta de Osvaldo, foi infeliz, marcando o único tento dos vascoinos. Isto, no entanto, não diminuiu o ímpeto dos botafoguenses, desdobrando-se os defensores contrários para evitar maior elasticidade da contagem. Mas depois surgiu um problema para os alvi-negros: Gerson, que já pisara o gramado em condições físicas precárias, foi atirado fora de combate, ficando assim o Botafogo privado de um dos seus mais competentes "generais" para a derradeira etapa da batalha. Paraguaio foi improvisado em zagueiro. Com isso duas lacunas se abriram no esquadrão do "Glorioso": uma na zaga e outra no ataque, onde o eficiente ponteiro poucas vezes foi contido. O Vasco do Botafogo, que contava agora com o auxílio precioso de Geninho e Firilo e a moedade de Paraguaio, que acabou contaminando Rubinho. Quando todos esperavam a avalanche vascoina, eis que a carência de recursos físicos foi tomando conta dos cruzmaltinos e os rapazes de São Januário pararam, exaustos e vencidos, sem mais recursos. E ao final do match tudo foi alegria porque no tópo da vitória tremulava o pavilhão alvi-negro! Era a vitória consagradora! Salve, pois, o Botafogo, herói da apoteótica jornada de 1948!

**PARA UMA GRANDE PELEJA, UM GRANDE JUIZ** — Assim o foi Mário Viana. Sereno, preciso e quase infalível. Constituiu, sem dúvida alguma, um espetáculo à parte. Está, pois, de parabens o nosso Colégio de Arbitros, porque Mário Viana ratificou a impressão de que os juizes nacionais são tão bons quanto qualquer inglês, como testemunharam as palavras de Mr. Barrick: "Mário Viana, very good!"



# VOLEI

## INSTITUÍDA A TAÇA "MAJOR PEDRO SUCCAR"

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

O Tijuca Tênis Clube vem trabalhando ativamente pelo desenvolvimento do nosso voleibol. Os seus dirigentes não têm poupado esforços para que o esporte da cortada alcance um lugar de destaque entre os demais esportes. Com este objetivo o seu Departamento organizou um vasto programa, que será pôsto em execução imediatamente, constando de vários jogos amistosos, excursões, torneios internos e interestaduais, além da instituição de uma rica taça denominada "Major Pedro Succar", como homenagem a este grande benemérito do voleibol cajuti, e que será iniciada no próximo sábado, com o concurso do Tijuca, Botafogo, Fluminense, Vasco e Flamengo, desta capital, e C. R. Icarai, Icarai Praia Clube, Canto do Rio, Clube Tatuf e Gragoatá, da vizinha cidade. Trata-se de uma realização de vulto, tendo em vista reunir num só dia as equipes mais categorizadas da metrópole e de Niterói. Com isto os tijuquanos e o público carioca terão oportunidade de assistir partidas de grande sensação, dado o valor dos quadros participantes, todos eles constituídos das principais "estrelas" que atuam em nossas quadras, sendo que algumas delas integrantes da seleção carioca que levantou o último Campeonato Brasileiro, realizado em S. Paulo. Assim veremos no Ginásio cajuti as campeãs Ivete, Pequena, Helena, Romacild, Leda, Iraní, Hilda, Margarida, Efigênia, além de Gilda, Nise, Neide, Neusa, Norma, Tecla e Enid do Tijuca; Marlene Anita e Dulce do Fluminense; Carminha e Terezinha do Botafogo; Léa e Lígia do Flamengo; Elza e Josefa do Vasco; Adair, Nete, Zombinha, Nilza, Ula, Cica e Lídia pertencentes aos clubes do outro lado da baía. Como se vê, será um autêntico desfile de consagradas "estrelas" do voleibol carioca e niteroiense. O Ginásio do clube da rua Conde de Bonfim, por certo, será pequeno para abrigar a enorme assistência que deverá comparecer para aplaudir, depois de amanhã, às 2 horas da tarde, esta magnífica parada de graciosas "estrelas". E com isto, todos lucrarão com mais esta louvável iniciativa do Tijuca T. C. que, fazendo uma reforma radical na sua seção, conseguiu readquirir o seu prestígio neste importante setor.

### REGULAMENTAÇÃO DA TAÇA

Trazemos ao conhecimento dos interessados alguns tópicos do Regulamento elaborado para a realização da Taça "Major Pedro Succar".

- a) — a Taça será disputada em três anos, sendo realizadas duas competições por ano, sendo uma em maio e outra em dezembro;
- b) — a apresentação da Taça será no próximo dia 18 (sábado), às 2 horas da tarde, tendo como local o ginásio do Tijuca;
- c) — o clube que obtiver maior número de vitórias, durante os três anos, ficará de posse definitiva da Taça;
- d) — o clube que vencer uma competição, ficará de posse transitória da Taça;
- e) — qualquer clube que pratique o voleibol poderá concorrer à Taça;
- f) — os jogos serão realizados pelo sistema eliminatório, todos no mesmo dia, sendo as preliminares em dez pontos e a final em quinze;
- g) — serão conferidas medalhas aos 1.º e 2.º colocados em cada competição.
- h) — os juizes serão escolhidos de comum acôrdo entre os concorrentes.

# LEVY KLEIMAN

fala aos DESPORTISTAS  
DE TODO O BRASIL

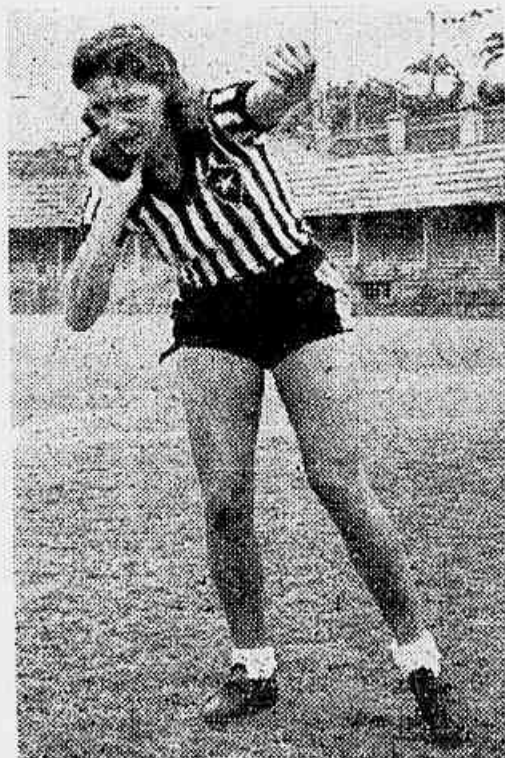
Uma crônica alvi-negra

## Botafogo, herói de 1948

★ Terminou o campeonato de 1948. Um campeonato repleto de emoções até a última rodada. Ninguém este ano foi profeta. Todos vaticinaram o Vasco como provável campeão, o bi-campeão, iniciando os trabalhos para o tri-campeonato. Tudo indicava que o grêmio cruzmaltino ganharia, com vantagem, o título máximo da temporada. Mas as duas últimas rodadas do turno decidiram a sorte do Vasco. O Fluminense infligiu-lhe a primeira derrota e o grêmio alvi-negro superou-o em São Januário, isolando-se, assim, na ponta do campeonato, liderança que manteve até o derradeiro ato, para voltar a disputá-la, assim como o cetro, com o mesmo time de quem a arrancara na derradeira apresentação do turno. Nós nesta coluna também não conseguimos o diploma de palpites, porque, devido ao equilíbrio de forças, predissemos um empate. Ganhou o Botafogo, um triunfo maiúsculo, sobre um grande adversário. O fator campo, que tinha sido adverso ao Vasco, favoreceu desta vez ao Botafogo. Outro detalhe importantíssimo na memorável campanha do alvi-negro é que somente empregou 17 elementos, ou sejam, onze efetivos e seis reservas, sendo que os suplentes poucas vezes entraram em ação. A força conjuntiva do quadro, com uma ofensiva de grande capacidade, resultou no grande sucesso conquistado pelo time dirigido por Zezé Moreira, o preparador físico que Carlito Rocha chamou para substituir Ondino Viera. O goleiro Osvaldo disputou as 20 pelepas em que o Botafogo tomou parte, e foi vazado 24 vezes. O ataque jogou sempre com a mesma formação na campanha invicta, marcando 59 goals: Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. Somente na única derrota do Botafogo, ante o São Cristóvão, foi que o centro-avante capixaba Zezinho comandou a ofensiva. Na linha média Rubinho, Ávila e Juvenal; os substitutos, em duas ou três partidas, foram Samo e Newton II. Os zagueiros Gerson e Santos tiveram em algumas oportunidades Marinho como suplente. 16 anos depois de ter conquistado o seu último título, o Botafogo recuperou a supremacia do futebol carioca, graças ao incentivo do seu grande presidente, Carlos Martins da Rocha. Brilhou pela primeira vez a Estrela Solitária no futebol carioca! ★



CAPA — Wilson e Santos, dois valores revelados no campeonato. Dois zagueiros, um campeão e outro vice-campeão carioca



CONTRA-CAPA — Ivete Mariz, a grande atleta botafoguense, recordista carioca e brasileira

# TURF

## DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

De uma forma geral, agradou a semana turfista que passou. E verdade que, logo no primeiro páreo de sábado, surgiram os descontentes, que tinham eleito Edelfa como a franca favorita. Em razão do seu fracasso, Justiniano Mesquita foi vaiado após o páreo e em tôdas as outras vezes que surgiu na rãia, para conduzir ao "canter" os animais que deveriam montar. Mesquita deve ter es-tranhado, pois já há bastante tempo que só ouvia aplausos. Entretanto, nós achamos que as váias que lhe porpiciaram foram injustas e descabidas. Bastaria um simples olhar ao retrospecto, sem consulta de qualquer outra fonte, para se verificar que Edelfa não produz na pista de grama, o que costuma produzir na de areia. Na grama, Edelfa nunca fez nada. E já de uma feita chegou atrás de Maná, que tornou a suplantá-la sábado último. Essa circunstância, aliás, nós já a tínhamos pôsto em evidência em nosso comentário radiofônico, não só deixando de indicá-la para os principais pôstos, como dizendo por que não acreditávamos nas suas possibilidades... Assim achamos que Justiniano Mesquita está absolutamente isento de qualquer culpa, pela má atuação de Edelfa e que os únicos responsáveis pelo "banho" foram os apostadores que a elegeram favorita.

A prova central da reunião do domingo tinha como principal atrativo a curiosidade formada em torno da estréia de Danton, o ex-Starlight importado da França para defender a jaqueta do Sr. Francisco Serrador nas nossas provas de maior vulto. Danton em causa da única prova leve da no turfe francês, ia muito favorecido no pêso, pois teria que carregar apenas 52 quilos, enquanto Tiroleza, indiscutivelmente a força do páreo pela classe carregaria nove quilos mais. Mesmo assim, entretanto, Tiroleza conseguiu sobrepujar Danton, e bora não conseguisse suplantá-lo Maestro e Maran, primeiro e segundo colocados, ambos com 55 quilos. A corrida se processou com Maran no primeiro pôsto, seguido de Ibicuihy, Tiroleza e Danton. No meio da reta oposta, enquanto Tiroleza se atrasava para os últimos pôstos, com o seu piloto querendo reservar-lhe energia para o final, Danton tomava o segundo pôsto. Maran, entretanto não se deu por achado e continuou na ponta, só sendo abatido no final por Maestro, que teve uma ação impressionante. Tiroleza chegou logo a seguir, acompanhada de Danton, a quem essa estréia nos 2.400 metros deve ter produzido o aguerrimento e o "estado" necessário para futuros empreendimentos.

**CABELOS BRANCOS!**  
só tem quem queira

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

**USA E NÃO MUDA,**  
quem os não quer





**CAMPEÕES DA JORNADA DE 1948** — Eis o time que durante 19 partidas atuou com a mesma feição, principalmente a ofensiva, sendo que na retaguarda houve substituições em poucas ocasiões. Em pé, da esquerda para a direita: Gerson, Osvaldo, Santos, Rubinho, Ávila e Juvenal. Agachados: Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braquinha

## OS 11 CAMPEÕES

A vitória do Botafogo foi uma autêntica vitória de campeão. Em igualdade de condições com o seu adversário, o "Glorioso", logo aos primeiros minutos "pintou" para a vitória, embora jamais se prognosticasse uma vitória tão convincente e insosfismável, pondo termo a uma gloriosa jornada que teve apenas a ofuscá-la aquela contundente derrota frente ao São Cristóvão no prélio inaugural do certame. Depois daqueles decepcionantes 4x0, Carlito profetizou: "O Botafogo não mais perderá este ano". E a profecia se concretizou com a campanha invicta de 19 rodadas, em que pesem os tropeços ante o Bangu e o Fluminense, este primeiro, candidato real. Domingo, porém, o Botafogo teve ensejo de demonstrar ao público esportivo a sua extraordinária capacidade, realizando uma partida perfeita, sem qualquer senão, salvo a infelicidade de Ávila. Oswaldo poucas vezes foi empenhado e nos raros momentos

críticos em que atravessou o seu arco éle soube serenamente dar cabal cumprimento à sua missão de defender com corpo e alma. A zaga esteve sempre firme, e Gerson, enquanto pôde permanecer na cancha, despontou como o uma figura ímpar, anulando completamente Dimas, embora este procurasse sempre as deslocções como que para remediar a impossibilidade de transpôr o último reduto alvi-negro. Cabem, no entanto, a Santos, as honras de herói do trio final, porque o zagueiro-revelação superouse a si mesmo e quando Gerson abandonou o gramado éle próprio se encarregou de suprir a ausência do seu companheiro, sem desprezar no entanto o seu setor. Foi um autêntico ba-luarte. A intermediária alvi-negra teve em Juvenal o seu expoente máximo, que ainda se constituiu na grande figura do seu quadro, quicá do gramado. O "half" montanhês realizou a melhor partida da sua carreira e grande dose do triunfo deve-se exclusivamente à capacidade dêste extraordinário mineiro, artífice número um da vitória do "Glorioso". Enquanto Gerson esteve em campo, Juvenal realizou um trabalho proveitoso de apoio ao seu ataque, como um trampolim magnífico para as arrancadas fulminantes da sua vanguarda, sem desprezar a marcação de Ademir, o homem sob a sua guarda, e vigilância. Duas missões, dois trabalhos perfeitos. Rubinho só teve a seu encargo Chico e desincumbiu-se a contento da sua missão, porque anulou totalmente o ponteiro vascaíno. Ávila trabalhou bem, tanto na defesa como no ataque. Aliás o que se verificou foi a generalidade da tática botafoguense, que ora atacava com 3 e se defendia com 8, para mais tarde atacar com 7 e se defender com 4 homens apenas. O ataque botafoguense esteve num dia inspirado e contou com a colaboração perfeita de todos os seus integrantes. Paraguaio, quer avançado, quer improvisado como zagueiro, foi sempre uma figura de destaque, ratificando assim as suas insuperáveis qualidades. E se não bastassem as suas qualidades técnicas, temos ainda a considerar a sua extraordinária vivacidade, o seu grande coração. No ataque e na defesa, Paraguaio foi sempre o espetacular Paraguaio. Geninho também cumpriu à risca uma das suas mais espinhosas missões — anular o "príncipe" Danilo, verdadeiro condutor do esquadrao cruzmaltino. Vale ainda como crédito para a sua conduta o seu esforço extraordinário, quando o seu time ficou reduzido a dez homens. Nesta altura éle desdobrou-se, aumentando a sua capacidade física, em que pese a sua condição de veterano. Pirilo foi outra grande atração da peleja. Perfeito o comandante alvi-negro, que foi o "astro" da sintonia alvi-negra. Pirilo reviveu os seus bons tempos do Flamengo. Tirava Wilson da zaga, ou, quando não, confundia Danilo e Jorge, espalhando o pânico na retaguarda vascaína. Otávio revelou condições extraordinárias de jogador ladino e astuto. Aquela improvisação como ponteiro para posteriormente voltar à sua posição primitiva, auxiliou o trabalho de Pirilo no que diz respeito a dismantelar a estrutura defensiva dos cruzmaltinos. Finalmente Braquinha, um jogador visado pela sua própria torcida, realizou a sua mais extraordinária partida, para formar com Pirilo como os mais eficientes vanquardeiros do seu clube. Aí está um relato fiel da conduta dos heróis dessa memorável batalha final da campanha de 1948.

## O ANO ESPORTIVO

- ★ Os principais acontecimentos esportivos de 1947-1948
- ★ Os vencedores de todos os jogos olímpicos de Londres
- ★ Fotos dos campeões

Um romance, dez contos, duas lendas. O ano aeronáutico. O ano artístico. O ano científico. O ano filatélico. O ano cinematográfico. Calendário. Notas e informações sobre o ano. Artigos sobre os mais variados assuntos para tôdas as pessoas de tôdas as idades, das cidades e do campo. Tudo ilustrado. Páginas coloridas. Leia o maravilhoso livro dos mil assuntos, o

**ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1949**

A venda em tôdas as bancas de jornais

**PREÇO: Cr\$ 15,00**

Pedidos à

**CIA. EDITORA AMERICANA**

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

**ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL OU VALE DO CORREIO**





OS VICE-CAMPEÕES DE 1948 — O quadro cruzmaltino somente foi regular na apresentação dos seis elementos de defesa, que aparecem em pé, da esquerda para a direita: Eli, Jorge, Augusto, Wilson, Barbosa e Danilo. Quanto à ofensiva, inúmeras foram as modificações introduzidas, sendo este o ataque que atuou domingo: Friaça, Ademir, Dimas, Ipojuca e Chico, jogou somente contra o Botafogo

## OS 11 VICE-CAMPEÕES

Pode-se afirmar que a entrada em campo de Gerson desarticulou algo que estava armado, talvez alguma chave especial, já que a ausência de Marinho no cotejo preliminar tudo indicava a sua presença no cotejo principal. Esta convicção confirmou-se plenamente quando vimos que os vanguardeiros vascaínos insistiam em atacar pela direita e, na pior das hipóteses, pelo centro, desprezando totalmente o seu setor canhoto. Mas Gerson surgiu em campo, embora sua presença não tenha sido durante todo o prélio, e o restante da defesa se encarregou de liquidar o ataque vascaíno. O Vasco não fez alarde de um bom preparo físico e tecnicamente também deixou a desejar. Barbosa, por exemplo, precipitou-se no primeiro "goal" do Botafogo, abandonando o arco para tentar inutilmente cortar o centro de Braguinha. É bem verdade que ele realizou uma defesa espetacular, verdadeiramente sensacional, sem contar outras de menor expressão porém de categoria. A sua atuação deve ser considerada como boa, porque suas falhas, salvo no primeiro "goal", foram de pequena monta. A zaga contou com um Wilson desordenado e confuso, sem saber a quem marcar, tanto com as seguidas deslocamentos de Pirilo e Otávio. Mesmo assim destacou-se como rebatedor. Augusto foi aniquilado por Braguinha, que não lhe deu tréguas. No final do "match" Augusto estava exausto e não mais procurava o homem sob sua guarda, porque não tinha mais forças para perseguir o seu contendor. O trio médio não contou com o apoio do "mestre" Danilo, de cujos pés, como é sabido, nascem os grandes lampejos da sua vanguarda. Anulado por Geninho em tarde de gala, Danilo não pôde, absolutamente, alimentar a sua vanguarda, não dando, desse modo, cabal cumprimento às ordens da direção técnica. Eli, atendendo às recomendações de Flávio Costa, jogou demasiadamente recuado, como um verdadeiro zagueiro, a fim de tolher os passos de Otávio que, como se sabe, é a ponta de lança do Botafogo. Como terceiro zagueiro Eli saiu-se airoso, porque não tinha Otávio pela frente. Muitas vezes socorreu Augusto, quase sempre batido por Braguinha, cobrindo assim o zagueiro, que jogava avançado. Resta Jorge, o único aliás que compreendeu a situação criada com a ausência de Gerson. Vendo-se livre de Paraguai, o "half" cruzmaltino passou a se constituir num sexto atacante, armando o jogo, arquitetando manobras como um perfeito centro-médio. A sua vanguarda esteve irreconhecível. Friaça, isolado na ponta em algumas ocasiões, para em outras surgir como chefe de ataque, produziu o que dele era lícito se esperar. Impetuoso e combativo, deu sempre trabalho à defesa alvi-negra. Ademir, severamente policiado, se desandou, terminando por se constituir num elemento irritante, dadas as suas constantes e injustificadas reclamações. Nos seus "rushs" esteve sempre atento do seu valor técnico. Dimas, anulado por Gerson e posteriormente por Santos, não se encontrou no gramado, perdendo-se pelas extremas e pelo centro, sem contudo confundir a defesa alvi-negra. Ipojuca esteve bom, realizou um bom trabalho, porém não contou com a valiosa colaboração dos seus companheiros de equipe e assim acabou por entregar-se também, dada a inutilidade dos seus esforços. Chico foi um elemento totalmente nulo, que mais nos pareceu um assistente. Em uma jogada sequer conseguiu levar de vencida o seu oponente, Rubinho, que com o seu entusiasmo e valentia não lhe permitiu uma jogada de vulto. Perdeu, assim o Vasco este título de 1948, para a obtenção do qual estava tão credenciado quanto o seu adversário. Contudo, deve-se também ressaltar a disciplina e o cavalheirismo dos vascaínos.

**PASSA...**

**O TEMPO**

...mas o que é bom fica.

Pode-se assim dizer da **ÁGUA INGLESA GRANADO** que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de **ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCÊNCIAS.**

**TÔNICA E APERITIVA**

**ÁGUA INGLESA GRANADO**



## OS FAVORITOS DOS NOSSOS RINGS

# LUCIO INACIO TEM SANGUE DE INDIO

De TED RANDALL



Lucio Inácio

das suas características, e por sinal tenho em minha veia sangue de índio brasileiro. Trabalho como civil no Parque da Aeronáutica de São Paulo, no Campo de Marte, onde exerce a função de mecânico de aviões. Sou chefe de uma equipe de montagem. É longa a história como me fiz pugilista. Eu era guarda-civil em São Paulo e, certo dia, em janeiro de 1942, aproveitando uma folga, dei uma chegada à sede da Guarda Civil onde havia uma praça de esportes, a fim de tomar banho de sol e fazer ginástica para retemperar os músculos. Entre outros que praticavam diversas modalidades esportivas havia um pugilista, que não cito o nome para não melindrá-lo. Como ele quisesse treinar e não tivesse quem desejasse "topar" com ele para "fazer luvas", convidou-me. Eu, de luvas de box nada conhecia, mas devido à insistência do pedido, acedi, e o "pau comeu". Terminamos o treino e eu fiquei completamente "amarrotado" e com o nariz fraturado. Tinha tomado uma respeitabilíssima "Biaba" com "B" maiúsculo. Alguém tendo visto a resistência que havia oferecido ao pugilista, comunicou o fato ao chefe de educação física e este quis escalar-nos para uma nova luta que se realizaria no dia da inauguração da seção de pugilismo da Guarda Civil. Sem ao menos respeitar minha presença, o referido pugilista não aceitou alegando que eu era fraco e que jamais poderia lutar contra ele. Fiquei magoado com aquilo e resolvi treinar por sentir-me humilhado e para dar-lhe uma lição. E o fiz desesperadamente. Pensava dia e noite no momento que pudesse tê-lo pela frente em igualdade de condições. Chegou o momento da luta e ele não compareceu, o que muito lamentei. Substituíram-no por outro pugilista conhecido pela alcunha de "Balano". Venci o meu primeiro combate, talvez mais por entusiasmo, porque tecnicamente meu adversário era bem superior. E assim estava iniciada minha carreira pugilística. Se gosto de box? Não, não gosto apenas, eu adoro este esporte viril. Por que ele é o único esporte que ensina o homem a atacar pela frente e é um grande fator na educação, além de contribuir grandemente para o fortalecimento da raça. Quantos crimes não seriam evitados se toda a mocidade conhecesse o box! Além disso faz o que muitos embaixadores não conseguem, isto é, estreitar os laços de amizade entre os povos por meio de competições internacionais.

Depois de me ter iniciado no box na Guarda Civil, passei-me para a Associação Desportista Floresta, pelo qual competi por três anos, passando a seguir a fazer parte do São Paulo F. Clube. Meu primeiro professor de box foi Arlindo Rodrigues, guarda-civil de São Paulo, que como pugilista não alcançou o estrelato, mas que, como instrutor, é um profundo conhecedor do box e que infelizmente não é aproveitado pelos clubes paulistas. Fiz a minha estréia oficial no Campeonato de Box de "A Gazeta". Já disputei 44 lutas oficiais, das quais tive 11 derrotas, 10 empates e 23 vitórias. É preciso notar que das 11 derrotas, 6 foram na Argentina e no Chile e das quais só considero justas e verdadeiras 2, uma contra Hector Maturano, campeão latino-americano de 1946 e contra Rafael Iglesias, o atual campeão de todos os pesos. Já fui campeão várias vezes e o sou atualmente. Em 1942 fui campeão de "A Gazeta", como estreante. No mesmo ano consegui os títulos de campeão da Guarda-Civil dos meios pesados e pesados. Em 1943 fui novamente campeão de "A Gazeta", na classe dos novos. Em 44 venci o Campeonato Triangular entre o São Paulo F. C., a A. D. Floresta e Federação Fluminense de Desportos. Em 1945 fui campeão de "A Gazeta", veterano. Venci o campeonato brasileiro de 1946, disputado no Rio. Tornei-me campeão do Estado de São Paulo em 1947 e também venci o Campeonato Brasileiro como meio-pesado. Para mim, todos os adversários são perigosos, porque desde que se sobe ao "ring" é porque um está à altura do outro e as armas são iguais. Portanto... Meu golpe preferido é aquele com o qual eu posso atingir o adversário, mas eu prefiro o direto de direita, principalmente em contra-golpes. Para o futuro

espero ser útil ao box nacional, dedicando-me ao ensinamento do pugilismo. Para isso já fiz um curso de instrutor de box instituído pela Associação de Professores de Educação Física, em colaboração com o Departamento de Esporte do Estado de São Paulo, e sem embargo continuo estudando tudo que se relacione com a nobre arte.

O caso mais interessante que se deu comigo e relacionado com o box foi o seguinte: — Em 1945, quando da ida da seleção brasileira que em Buenos Aires, disputava o Campeonato Latino Americano — nessa ocasião o box brasileiro conseguira ser considerado como competidor sério, pois até então o nosso box era olhado como secundário pelos demais países do continente. Vicente Santos, que deveria seguir como nosso representante de peso pesado, não pôde viajar. Embora eu fosse peso meio pesado com 78 quilos, fui designado para substituí-lo. Acontece, porém, que minha esposa estava prestes a dar a luz. Veja só a minha situação. De um lado eu deveria representar as cores do Brasil, de outro, minha esposa naquela situação. Que fazer? Não sabia. Estava indeciso. Antes de tomar qualquer atitude, minha esposa, pondo acima de tudo seu amor pelo Brasil, disse-me: — "Lucio, não se esqueça de que você é um soldado do Brasil. Não esqueça que lutando por ele está lutando pela nossa família. Vá e empregue-se a fundo para elevar o nome esportivo da nossa pátria!" Não tive outra alternativa, e parti, embora o fizesse bastante contrariado. Em Buenos Aires, lutei sem esquecer um instante sequer das palavras de minha esposa, as quais tinham o apoio de Waldemar Zumbano, que não é apenas um técnico, mas sim um grande companheiro, um amigo, um verdadeiro irmão. Dias depois de nos encontrarmos em Buenos Aires, recebi a notícia de que era pai novamente. Recebi a notícia tremendamente emocionado. Fiquei radiante por saber que tudo correria normalmente. Comuniquei imediatamente aos demais companheiros de equipe, que compartilharam da minha alegria. Se não estivéssemos numa missão tão importante, teríamos festejado o acontecimento com "champagne", tal o nosso contentamento. Por sugestão de Waldemar Zumbano foi escolhido o nome de Cleusa. Hoje, essa minha filha, que é uma verdadeira joia, está com 3 anos de idade".



No Campeonato Latino-Americano de Box, no Chile, em 1946, Lucio Inácio empenhou-se com Juan Mejias

Hoje focalizaremos o grande pugilista Lucio Inácio, um dos mais destacados meio-pesados já surgidos nos "rings" brasileiros.

Lucio Inácio da Cruz nasceu em Araçatuba, Estado de São Paulo, no dia 15 de abril de 1918. Vamos dar a palavra ao Lucio:

— "Meu apelido esportivo é "Big Asteca", mas eu acho que de "big" eu só tenho o tamanho, pois tenho nada menos de 1,80 m. de altura, e de Asteca eu não tenho nada, embora muitos digam que eu possua muitas

## Começou a guerra de nervos

(Continuação da página 15)

ções do Fluminense. Por outro lado o grêmio da rua Figueira de Melo está disposto a reconquistar o meia Neca, que se transferiu para o São Paulo, e no mercado bandeirante vai tentar a troca do zagueiro Pelado com o atacante Osvaldinho, do Palmeiras.

O internacional arqueiro Luiz Borracha, do Flamengo, indispostos-se no grêmio rubro-negro e, segundo se diz, não pretende continuar defendendo a meta do clube da Gávea. Candidataram-se ao seu concurso, América e Bangu, sendo que o grêmio rubro trocaria Borra-

cha pelo arqueiro Vicente e o extrema canhoto Esquerdinha ou então pagaria o preço do passe, 50 mil cruzeiros.

O Flamengo, por seu turno, está procurando iniciar a renovação de valores, trazendo o zagueiro Juvenal, do Cruzeiro, de Porto Alegre, que já foi pretendido pelo América e Olaria.

O centro-médio Cláudio, que teve destacada figura no comando da intermediária dos "bariris" em 1947, e que este ano foi substituído por Olavo, não está satisfeito com a condição de reserva. O América pretende conquistá-lo, e quer trocá-lo por Vicente.

O Madureira colocou à venda os passes do arqueiro Milton e do meia Didi. O Fluminense há muito tempo que pretende o atacan-

te campista, mas o preço do passe (200 mil cruzeiros), é considerado pelo tricolor como exagerado. Fala-se que o Bangu é candidato sério à incorporação de Milton e Didi às suas fileiras, e que o Corinthians, de São Paulo, pretende o goleiro.

Finalmente, o arqueiro uruguaio Alvarez, que foi cinquenta por cento de garantia na defesa do Bonsucesso, com as suas intervenções espetaculares, tendo salvo o rubro-anil de uma série de desastres, inclusive da "lanterna", já foi conversado por vários clubes, entre os quais, Bangu e Botafogo.

Estes foram os boatos que compilamos na primeira semana da guerra dos nervos, e que guerr?...





Uma movimentada fase do choque América x Bonsucesso, que terminou sem abertura de contagem

# O TRICOLOR EM FIGUEIRA DE MELO

De WILLIAM GUIMARAES

## DESPEDIU-SE BEM O "LANTERNINHA"

Por RAFAEL WASSERMAN

O jogo mais fraco da rodada reuniu o "lanterninha" — no caso o Madureira contra o Canto do Rio, onde nenhum atrativo dispensava a atenção do torcedor. O Canto do Rio contudo achava que não devia perder para o último colocado e assim logo de início disparou e colheu um tento marcado por Carango. Acreditava-se que depois deste tento o Madureira fosse esmorecer, porém isso não aconteceu, pois, incentivado pela sua torcida, reagiu conseguindo com isso ao 20 minutos por intermédio de Jorge ao receber um passe de Betinho empatar a peleja. Volta ainda o Canto do Rio à carga, mas nada mais se verificou até o término da primeira fase. Na segunda fase o Madureira voltou completamente diferente, com um Hermínio firmado em sua posição, conseguindo assim melhorar em muito o jogo dos seus; sendo que aos 30 minutos, depois de uma rebatida de Odair, Jorge com uma cabeçada consigna o segundo tento para os seus. Decorridos dois minutos Jorge apodera-se da bola e depois de ajeitá-la com a mão (que o juiz não viu e o bandeirinha fingiu não ver) consignou o terceiro "goal". Antes de terminar o empate, Odair, é expulso por tentativa de agressão ao juiz ficando em seu lugar Hélio.

Entre os vencedores destacaram-se na defesa Araty, Danilo e Erminio, e no ataque Jorge e Betinho; dos vencidos: Borracha, Manoelzinho e Canelinha, e no ataque Waldemar Geraldino e Carango. Juiz: Aristocílio Rocha esteve regular, tendo falhado ao consignar o terceiro tento do Madureira.

O Fluminense e o São Cristóvão encerraram a sua campanha no campeonato da cidade brindando o público com um bom espetáculo futebolístico. Tanto os alvos como os tricolores, não pouparam esforços durante os noventa minutos de luta, entusiasmando, mesmo, em certos momentos a torcida dos dois clubes. A primeira fase, se bem que o Fluminense tivesse aparecido melhor no gramado, com suas linhas trabalhando com perfeita harmonia, apresentou-se com relativo equilíbrio, pois as duas equipes se lançaram à luta com grande disposição. O São Cristóvão forçava o setor esquerdo do Fluminense, que apareceu com Ismael no lugar de Bigode, sem, todavia, conseguir ultrapassar o jovem médio. Por sua vez os tricolores procuravam coordenar o seu conjunto, meio indeciso no arranco inicial. Esse pequeno domínio do São Cristóvão durou apenas cinco minutos, pois a intermediária do Fluminense, ficando pé no terreno passou a trabalhar com grande desembaraço, envolvendo com relativa facilidade as linhas dos alvos. No entanto, coube aos alvos inaugurar o "placard". Não se intimidaram os tricolores com o feito dos sancristovenses, revidando logo de pronto com dois tentos, terminando a primeira fase com 2x1 a seu favor. No segundo período, o São Cristóvão de início procurou desfazer a diferença e quase conseguiu, não fosse uma "pucheta" providencial de Ismael, que tirou a pelota de quase de dentro do "goal", após uma saída em falso de Castilho. A sua promessa atingir grandes proporções, quando o Fluminense aumentou para 3 o seu marcador. No lance Joel se condeu, deixando o gramado, indo para o seu posto o ponteiro Emanuel. Se o Fluminense já vinha atuando bem, daí por diante ultrapassou em todo o quadro alvo, que se desnordeou, passando a se defender de qualquer maneira com jogadas bruscas e violentas. Com o tricolor manobrando à vontade no terreno, um choque casual entre Orlando e Emanuel, privou o São Cristóvão do seu improvisado goleiro, que foi substituído por Richard. Desnecessário se torna dizer que a peleja daí por diante perdeu o pouco interesse que ainda restava, porquanto os "Figueirinhas" com nove jogadores e completamente desorientados, foram facilmente envolvidos pelos rapazes de Alvaro Chaves, até o apito final.

Destacaram-se individualmente entre os vencedores, o trabalho de Castilho, Hélio, Índio, Mirim, Ismael, "109", Simões e Orlando. Entre os cadetes, os que melhor se conduziram foram: Mundinho, Geraldo e J. Menta. Fizeram os tentos da peleja, pela ordem: Emanuel, aos 21 minutos; Orlando, aos 28 e 29, da primeira fase, e Santo Cristo, de cabeça, aos 9; Orlando, aos 28 e 44, da segunda. O juiz Alberto da Gama Malcher teve um bom desempenho.

## MUDO O "PLACARD" EM SÃO JANUÁRIO

Crônica de ACHILES RAMOA

Positivamente ninguém esperava que o Bonsucesso pudesse sustentar contra o América, uma igual. Dizia-se mesmo que além da desvantagem técnica, os leopoldinenses tinham ainda contra si o fator campo, sem dúvida de grande influência. Realmente se a peleja em todo o seu transcurso pendeu mais para os americanos, a verdade é que os comandados de Mariano souberam resistir com galhardia a todas as incursões do seu antagonista, levando a peleja até o seu final com esta característica, que lhe deu como prêmio, um empate sem "goals". E, em se falando da defesa rubro-anil, não podemos deixar de destacar o trabalho magnífico de Alvarez, um guardião verdadeiramente magnífico que realizou um sem número de defesas excepcionais, notadamente na segunda etapa quando a pressão dos rubros foi mais intensa. A nosso ver os rapazes de Campos Sales não logram um resultado mais favorável, em consequência da má conduta da sua vanguarda, onde Nivaldino, Ranulfo e Esquerdinha, se constituíram em elementos quase nulos, chegando em alguns momentos a comprometer o próprio conjunto da camisa sanguínea. O "placard" de 0x0 que foi o resultado do prêmio valeu mais como um prêmio aos esforços dos leopoldinenses e a segurança da sua retaguarda, ao passo que para os americanos, o caso deve ter servido como uma dura lição porque é por demais sabido que os jogos se ganham com a conquista de tentos, e nunca com individualismo. J Alves, Hilton e Lima entre os rubros e Alvarez, Miguel e Vitor entre os leopoldinenses foram as figuras de realce e o árbitro Adelino Ribeiro de Jesus se conduziu com acerto.

# DESPEDIU-SE O FLAMENGO COM UMA VITÓRIA CONVINCENTE

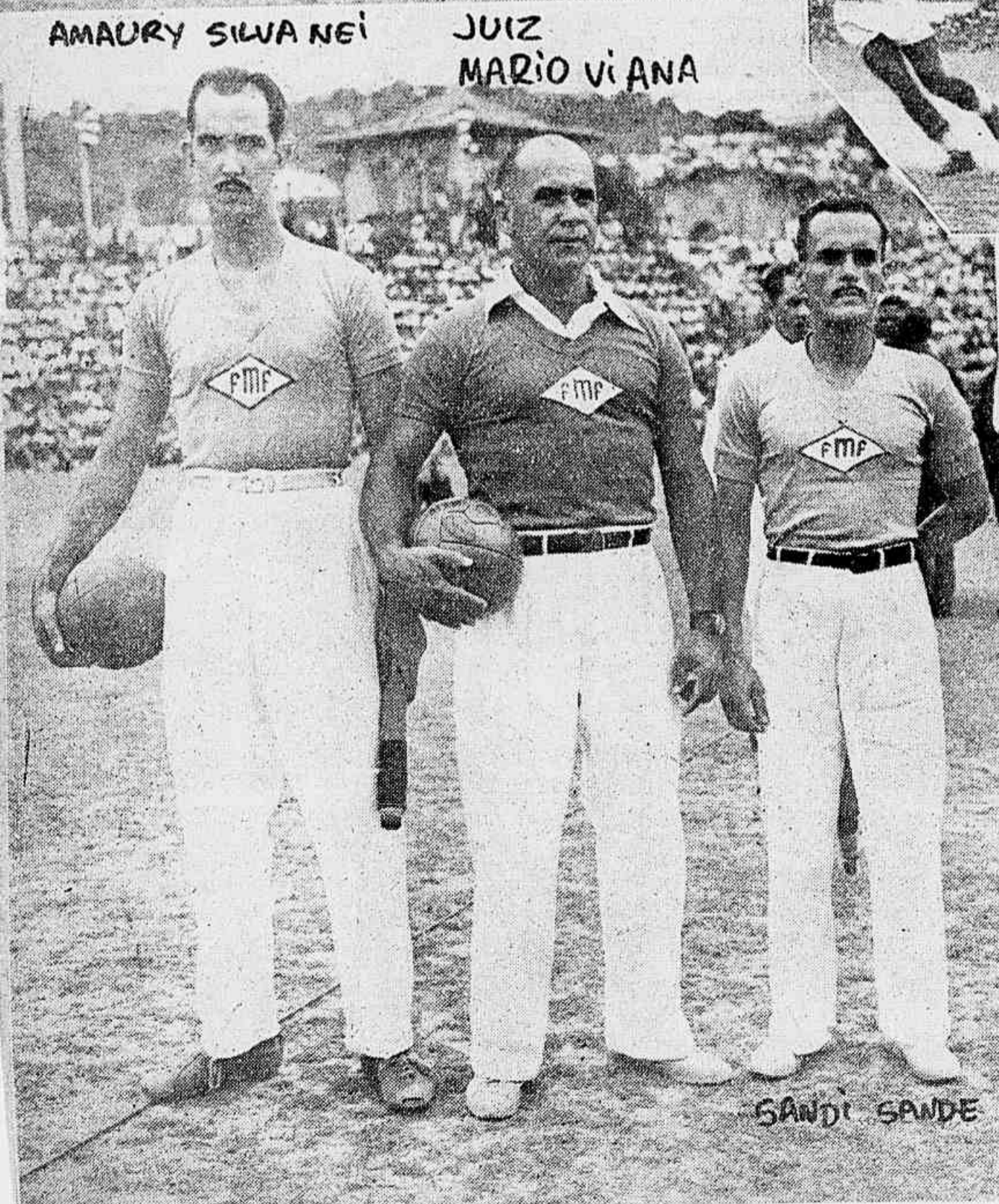
Comentário de WALDIR SILVA

O Flamengo colheu na tarde de domingo um merecido triunfo frente aos mulatinhos rosados no gramado de Padre Miguel. Uma vitória cujo "placard" espelhou fielmente o que ocorreu lá no longínquo estádio suburbano, é o que se pode dizer quanto ao resultado final. A princípio, a impressão dominante era de que os locais seriam adversários à altura dos seus contendores e manda a justiça que se diga que, realmente o foram durante toda a primeira etapa, em que se observou um perfeito equilíbrio nas ações e se houve um conjunto nessa fase que melhor desmontou, que melhor apareceu, incontestavelmente cabe ao Bangu esse mérito. Diziamos que a impressão inicial era de que o Bangu seria um adversário categórico, isto porque, na segunda etapa da luta, os mulatinhos rosados não conseguiram manter o mes-

mo "train" de jogo. Se o Flamengo tecnicamente fizesse alarde nos primeiros minutos da etapa complementar de uma atuação cem por cento convincente, aí sim, teríamos a justificativa para a queda de produção dos alvi-rubros, porque costuma se dizer que contra a força não há resistência... No entanto, a melhora técnica do Flamengo não chegou a constituir um fator preponderante para aquela arrancada fulminante que liquidou o Bangu, diga-se sim, que o Bangu esmoreceu, perdeu o ânimo, a vontade de lutar de igual para igual, como o fez durante o transcorrer da primeira etapa. O "goal" de Durval logo aos primeiros minutos, prenunciou que algo estava para acontecer, porque a defesa basguense parou e quando Jair, de fora da área, bem de fora da área, atirou violentamente e estabeleceu 3x1, aí então não havia mais dúvidas quanto à vitória dos visitantes. Nem

mesmo o "goal" de Zizinho que diminuiu a contagem chegou a assustar os rubro-negros, porque Gringo, com oportuna cabeçada, liquidou toda e qualquer pretensão que porventura ainda restassem aos comandados de Joel. Conforme se verifica o triunfo dos pupilos de Kanela foi justo e indiscutível, o que serviu apenas como uma compensação à trajetória do Flamengo neste campeonato de 1948, tão acidentada e cheia de alternativas, se bem que acentuadamente mais dolorosa do que propriamente gloriosa. Luizinho, Durval, Jair e Gringo marcaram para o Flamengo; e Menezes e Zezinho, para o Bangu. Individualmente apontamos Norival, Jaime, Jair, Gringo e Luizinho no Flamengo, e Domingos, Gualter, Joel e De Paula, no Bangu, como as figuras mais salientes da cancha. Funcionou na arbitragem o sr. Adelino Ribeiro de Jesus, cuja atuação foi aceitável.







2º GOAL do BOTAFOGO

OCTAVIO

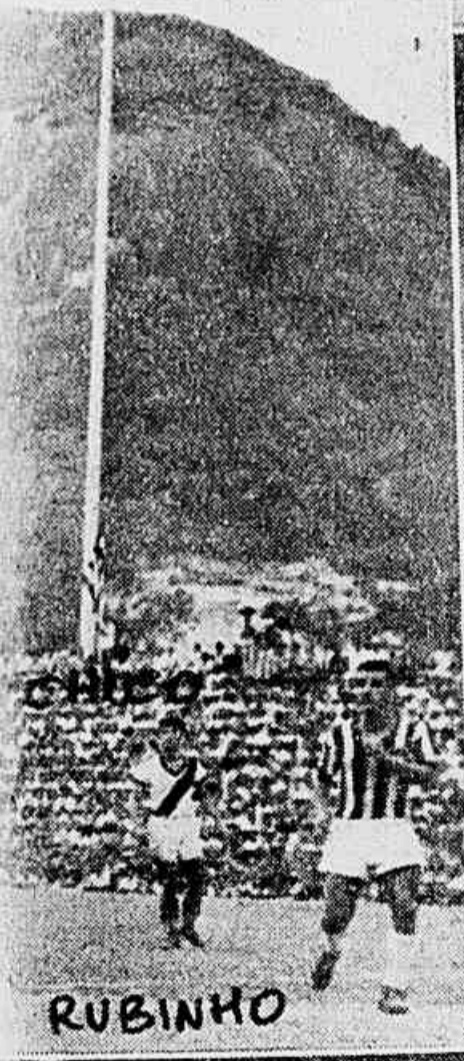


BARBOZA

AUGUSTO

PIRILO

BRASUINHA



RUBINHO



ELI

OCTAVIO

JORGE

BARBOSA



AUGUSTO



AVILA

OSVALDO

PARAGUAIO

SANTOS

ADEMIR

MARIO VIANA

IPOJUCAN

FRIACA



# PLACARD FUTEBOLÍSTICO

**Campeonato carioca de profissionais:** AMÉRICA 0 x BONSUCESSO 0 (0x0). No campo do Vasco — Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus, bom. Cr\$ 11.421,00. AMÉRICA — Osni; Joel e Jalves; Hilton, Spindola e Gamba; Ranulfo, Lima, Maneco, Nivaldino e Esquerdinha. BONSUCESSO — Alvarez; Ezio e Miguel; Cambui, Vitor e Gato; Jaci, Mário de Souza, Mariano, Cola e Tampinha.

**Campeonato carioca de aspirantes:** Botafogo 4 x Vasco 2, Fluminense 6 x Bangu 1, Fluminense 2 x São Cristóvão 0, e Bonsucesso 3 x América 2.

**Campeonato carioca de juvenis:** Botafogo 2 x Vasco 2, Fluminense 1 x São Cristóvão 1, Flamengo 2 x Bangu 0, e América 3 x Bonsucesso 2.

Domingo — dia 12 de dezembro

**Campeonato carioca de profissionais:** BOTAFOGO 3 x VASCO 1 (2x0). No campo do Botafogo — Paraguai, Braguinha e Otávio, do Botafogo — Ávila (contra), do Vasco. Juiz: Mário Viana, bom. Cr\$ 570.000,00. BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Marinho, Ávila e Juvenal; Paraguai, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Ademir, Dimas, Ipujucan e Chico.

**FLAMENGO 4 x BANGU 2 (1x1).** No campo do Bangu — Luizinho, Durval, Jair e Gringo, do Flamengo — Menezes e Zezinho, do Bangu — Juiz: Adelino

Ribeiro de Jesus, bom. Cr\$ 30.168,00. BANGU — Princesa; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Zezinho, Joel, De Paula e Zézinho. FLA-

## NÚMEROS FINAIS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1948

11.ª RODADA	Clubes	Retorno				Pontos		"Goals"			
		J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º	Botafogo . . . . .	20	17	2	1	38	4	59	24	35	—
2.º	Vasco . . . . .	20	17	—	3	34	6	62	26	36	—
3.º	Fluminense . . . . .	20	12	4	4	28	12	62	31	31	—
3.º	Flamengo . . . . .	20	13	2	5	28	12	59	36	23	—
4.º	Bangu . . . . .	20	8	3	9	19	21	42	44	—	2
5.º	América . . . . .	20	7	2	11	18	22*	31	39	—	3
6.º	S. Cristóvão . . . . .	20	7	2	11	14	26º	40	52	—	12
7.º	Canto do Rio . . . . .	20	5	2	13	12	28	32	62	—	30
8.º	Olaria . . . . .	20	5	1	14	11	29	46	76	—	30
8.º	Bonsucesso . . . . .	20	5	1	14	11	29	35	58	—	23
9.º	Madureira . . . . .	20	3	3	14	9	31	48	81	—	23

\* O São Cristóvão perdeu os pontos da vitória sobre o América. Artilheiros: — 1.º Otávio (Botafogo) e Orlando (Fluminense), 21; 2.º Dimas (Vasco), 18; 3.º Ademir (Vasco) e Zizinho (Flamengo), 16; 4.º Rodrigues (Fluminense), Pirilo (Botafogo) e Jair (Flamengo), 14. Juizes que apitaram: — Lowe, 23 vezes; Mário Viana, 21; Alberto da Gama Malchér, 20; Devine, 17; Barrick, 13; Ford, 12; Aristoclio Rocha, 2; Adelino Ribeiro Jesus, 2. Total de rendas em 110 jogos: — Cr\$ 7.320.510,00.

MENGO — Luiz; Newton e Miguel; Bigua, Bria e Jaime; Luizinho, Durval, Gringo, Jair e Botafogo.

MADUREIRA 3 x CANTO DO RIO 1 (Canto do Rio 1x0). No campo do Madureira — Jorge (3), do Madureira, e Carango, do Canto do Rio. Juiz: Aristoclio Rocha, regular. Cr\$ 1.822,00. MADUREIRA — Fidelis; Danilo e Mineiro; Arati, Herminio e Eunapio; Lupercio, Mundica, Beijinho, Jorge e Botinho. CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentini, Edesio e Canelinha; Heitor, Veldemar, Geraldino, Carango e Hélio.

FLUMINENSE 5 x S. CRISTÓVÃO 1 (2x1). No campo do São Cristóvão — Orlando (4), e Santo Cristo do Fluminense — Emanuel, do São Cristóvão — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr\$ 22.060,00. S. CRISTÓVÃO — Joel; Mundinho e Jair; Richard, Geraldo e Olavo; Emanuel, Paulinho, Menta, Wilton e Adelino. FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Hélio; Índio, Mirim e Ismael, 109, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

**Campeonato carioca de reservas:** Vasco 3 x Botafogo 0, Fluminense 6 x Bangu 0, Fluminense 5 x São Cristóvão 5, América 4 x Bonsucesso 3, e Canto do Rio 3 x Madureira 2.

**Campeonato paulista:** São Paulo 2 x Portuguesa de Deportos 1, Santos 4 x Portuguesa Santista 1.

## O suicídio de Pascoal

(Continuação da pág. 16)

uma reação fulminante, lograram vencer por 4 a 3, numa virada sensacional, sendo Pascoal o autor dos 4 tentos do seu clube. Também em 1939 realizou uma proeza, pois tornou-se o artilheiro do campeonato carioca daquele ano. Em 1943, quando o Canto do Rio já disputava o certame guanabarrino, Pascoal voltou ao seu ninho antigo e como era de seu porte, se empregou com todo ardor nas pelepas em que tomou

parte. Quis a fatalidade que nesse ano de 1948, ele viesse no próprio palco da luta onde se cobriu de tantas glórias, a sofrer uma forte contusão que o afastou das lutas. A contusão foi mais grave do que supunha, pois duas operações foram feitas sem grandes resultados. Acabrunhado com a ineficiência dos recursos da ciência e levado por outros sentimentos, resolveu afinal por termo à própria existência, ingerindo violento tóxico que lhe roubou a existência. Com o gesto extremo do "player" perde o esporte nacional um dedicado e ardoroso batalhador das suas causas, perde a torcida um "ídolo", perde a família um honroso e dedicado chefe.

perdem os amigos um camarada de todos os momentos, perdem os seus colegas um exemplo frisante de disciplina, cavalheirismo e lealdade! Ao deixar o convívio dos vivos, Pascoal levou consigo uma grande mágoa ou seja, a sua impossibilidade de excursionar ao México com o Botafogo, em face de uma contusão quando o seu sonho dourado fora sempre o de conhecer terras estranhas. Também o Canto do Rio viu-se forçado a alterar os seus planos para 1949, uma vez que era pensamento da sua diretoria, já que o contrato de Pascoal finalizaria no dia 31 de dezembro próximo, de convidá-lo para treinador da equipe de reservas e assistente do técnico

Darci Martins. E em tudo isso, o exemplo serve como uma advertência para os incautos e irresponsáveis. Num prélio de futebol deve-se antes de mais nada encarar a disputa, como um esporte, respeitando as suas leis, as suas regras, a sua finalidade. A contusão de Pascoal, oriunda de um choque numa peleja levou-o ao gesto extremo e nunca será demais repetir aqui o conselho de todos os bons desportistas: — Vamos fazer esporte, segundo a sua origem e finalidade, não vamos esquecer de que o espetáculo deve primar pela lealdade e pelo respeito mútuo ao adversário. Violência e deslealdade não é próprio dos verdadeiros esportistas!

Terminou a "Dança dos Pontinhos" e finalizou "gloriosamente", premiando o time que melhor executou a "Dança das Viradas", especialmente nos bailes contra o Olaria e Flamengo. O Príncipe Lióvale, prevenido a enchente no estádio botafoguense e achando um absurdo o aproveitamento da decisão de um título para provocar um aumento de cem por cento num artigo de 1.ª necessidade espiritual, como o futebol, decidiu continuar em seu principesco leito, assistindo à partida pela televisão, através de um aparelho especialmente instalado por S. Excia. O duelo pelo título que se resumiu nesta arrancada final numa luta entre Vasco e Botafogo, isto porque o Fluminense foi arrancado do páreo pelo Flamengo, mexeu com os nervos de toda a cidade, terminando com o sensacional triunfo dos alvi-negros, que assim impossibilitaram os cruzmaltinos de conseguirem, pela primeira vez em sua história futebolística, o título de bi-campeões. Tinha razão o membro do Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., Albino Mesquita, botafoguense da "velha guarda", quando discordou da escolha de Flávio Costa para técnico do selecionado brasileiro ao campeonato sul-americano. Achou que se devia esperar até segunda-feira, quando se saberia o vencedor do campeonato carioca, cujo técnico deveria ser escolhido para preparador da seleção nacional. Ele quis dizer que o Botafogo poderia ser o campeão, e então seria justo que Zezé Moreira, que por duas vezes derrotou Flávio Costa, insofismavelmente, em São Januário e General Severiano, deveria ser o indicado. Nada mais lógico. Aliás o Flávio Costa faria um papel bonito desistindo da sua escolha para técnico, porque neste terreno foi duplamente derrotado pelo técnico que apareceu em 1948, o veterano médio Zezé Moreira. Acabou o campeonato, acabou-se o que era dece. O Vasco lambe os beiços com o vice-campeonato, depois de ter tido o título na mão, para perdê-lo com duas derrotas em seus próprios domínios. No terceiro pôsto, a dupla Fla-Flu, com o tricolor chorando os três milhões de cruzeiros para só alcançar um terceiro lugar a 8 pontos do primeiro colocado. Aliás o tricolor despediu-se com uma bela vitória sobre os cadetes, em Figueira de Melo, e o Flamengo levou de vencida os mulatinhos rosados, lá em Padre Miguel. América e Bon-



sucesso despediram-se do certame, não fazendo nada, isto é, 0x0. Finalmente, o Madureira, mesmo vencendo o Canto do Rio, manteve a posse da "lanterna", arrancando assim um título, que há muitos anos o Bonsucesso detinha com fervor.

Lá em General Severiano o Charles Guimarães chegou bem cedinho mas ainda assim foi obrigado a sentar-se no alongamento do reservado, um lugar privilegiado, onde a seu lado estavam o Jurandir Mattos e o dr. Paula Job. O "samba" estava "enfestado" em General Severiano. Uma escola de samba improvisada que tinha como estandarte uma flâmula do "glorioso", dando a impressão de que o estádio era mais uma avenida Rio Branco em pleno Carnaval. E no meio desta confusão surgiu o "lusitano" torcedor inveterado do Vasco e que nunca havia assistido a um jogo. Ai já estávamos nos minutos iniciais da preliminar e o "lusitano", abafado, indagou: — Meu amigo, o jogo já começou? e quanto está? — ao que o José Araujo respondeu: — Já, sim senhor, e o score é de 0x0. — Ante a resposta clara do Araujo o torcedor voltou a indagar: — Já? — Antes do "match", a Polícia Especial andou recolhendo dos torcedores garrafas vazias como medida de precaução. O Daniel Martins nesta altura, virou-se para o Oduvaldo Cozzi e disse: — Boa medida esta, assim evita certas contrariedades no "match" principal. O Mário, que se intitula o "Rei do trocadilho", não perdeu a chance para dizer: — Realmente, assim não haverá "cachaço". — Faltavam ainda quinze minutos para o término da peleja e de todos os recantos do campo acenavam milhares e milhares de lenços brancos, dando um adeus ao Vasco. O entusiasmo e a vibração começou a contagiar a torcida alvi-negra, e nesta altura os vas-

cainos da bancada começaram a franzir a testa na certeza de que o campeonato estava mesmo irremediavelmente perdido. E no meio da balbúrdia o Dalvo Ferreira declarou: — "A...Deus" deve o Botafogo este campeonato... ★ Vários populares foram socorridos antes e durante o "match", ao que acreditamos, por debilidade. Quando os mesmos eram carregados para o Departamento Médico do Botafogo, o Cesar Seabra, soltou a piada: — Que deca "gemadas" aos pacientes e tudo estará "O.K.!" ★ Na cancha do Madureira, o Wasserman colheu a "gostosa" piada: — Quando de um ataque do Madureira, em que Jorge perdeu um "goal" certo por má visão, o Plácido, já irritado, não se conteve e exclamou: — Será que nem com a "lanterna" vocês encheram? ★ Lá em Padre Miguel, coube ao Waldir Silva anotar o seguinte: — Vencia o Flamengo por 2x1 e Joel chutou violentamente. Luiz, em providencial momento, evitou o tento certo. O Rodolfo Carneiro esclareceu então para o João Dias Guimarães: — Só mesmo o "Borracha" pode "apagar" a má impressão da "defesa"... ★ No estádio dos Figueirinhas o nosso companheiro William, que sem desprezar o movimento do "placard" de General Severiano, ouviu estas bolas: O ponteiro direito do Fluminense deu um autêntico baile em Jair. O Eugênio, como sempre, ao terminar a peleja, saiu-se com esta: — Para falar francamente eu nunca vi um apelido que caísse tão bem num jogador: "109". Por que? — perguntei. — Talvez você não tenha contado mas eu tive a paciência de contar os "dribblings" que o ponteiro do Fluminense deu em Jair. Foram exatamente 109. ★ O time do São Cristóvão estava com bastante disposição no segundo tempo da peleja, pois distribuiu ponta-pés a valer. O Luís Bayer, como sempre, chutou esta bola: — E ainda dizem que esse e o time dos "Santos". ★ O meia direita do São Cristóvão, depois de tentar uns "dribblings", fracassou. Depois tentou dar umas duas ou três arrancadas "à la Ademir", fracassando também. Tentou três ou quatro tiros a "goal", de fora da área, e nada. O Marroig, que estava ao meu lado, perguntou: — Quem é esse homem? Algum jogador de futebol? — Sim, respondi. — Eu acho que ele tem muito jeito é pra jogar pedra na parede! bola não! — respondeu o Marroig.





Milton e Didi, do Madureira, que estão na lista do Bangu, Fluminense e Corinthians



Helena e sua esposa. Fala-se na volta do centro-avante ao futebol carioca, mas envergando a camisa do Flamengo



Luiz Borracha não quer continuar no Flamengo. Pretendem o seu concurso, América e Bangu

## COMEÇOU A GUERRA DE NERVOS!

Ainda faltava uma semana para o término do campeonato e já começavam a fervilhar os primeiros boatos em torno de possíveis transferências de jogadores. Iniciou-se, mais cedo do que se esperava, a guerra de nervos que constitui a verdadeira batalha do pré-campeonato de 1949.

Várias mudanças de camisa estão sendo anunciadas, mas somente com o decorrer do tempo é que serão confirmadas ou desmentidas as transferências que começam a encher as colunas das seções esportivas dos jornais cariocas, em substituição ao noticiário rotineiro dos jogos e das preparações dos quadros para as partidas do campeonato.

Helena e Ieso saíram do Botafogo e do São Paulo para reforçar a linha atacante do Boca Juniors, de Buenos Aires. Os preços dos passes foram respectivamente de 600 e 350 mil cruzeiros, portanto, quase um milhão de cruzeiros. Ambos não conseguiram se adaptar ao futebol platino. Estourou a greve, e como estrangeiros, não puderam aderir ao movimento dos futebolistas locais. A situação piorou para os dois atacantes brasileiros. Estão sendo mal vistos pela "hinchada". Ambiente psicológico pouco propício. Resultado, já se fala no retorno de Helena e de Ieso. O ex-comandante da ofensiva botafoguense viria defender as cores do Flamengo, e o meia que

pertenceu ao tricolor bandeirante estaria nas cogitações do Fluminense.

No panorama carioca haverá uma debandada nos setores do São Cristóvão, porque o clube alvo resolveu encarar de frente o problema do profissionalismo, razão pela qual está vendendo os passes dos elementos que não poderá aten-

der dentro de suas possibilidades. O médio Sousa, cujo passe custará 35 mil cruzeiros, está sendo trabalhado pelo Flamengo e América. O meia Jarbas figura na lista de aquisi-

(Continua na pág. 6)



Cláudio, centro médio do Olaria, que o América pretende conquistar

As 2 grandes criações da fábrica

**CYMA**

O modelo Automatic

O relógio das 8 vantagens:

- ★ Automático
- ★ Impermeável
- ★ Inoxidável
- ★ Para choques
- ★ Antimagnético
- ★ Vidro inquebrável
- ★ Preciso
- ★ Elegante



e o despertador

**CYMA**

que, com uma corda só faz andar a máquina e a campainha







Pascoal comandando a ofensiva do Canto do Rio



No centro do ataque alvi-negro, Pascoal teve como companheiros, Patesko, Heleno, Geninho e Pirica



Mais tarde Pascoal passou para a extrema direita da ofensiva alvi-negra, que então passou a ser comandada por Heleno, com Geninho e Gonzalez nas meias e Pirica na extrema canhota

# O SUICIDIO DE PASCOAL E SUAS CONSEQUENCIAS

UM POUCO DA VIDA E CARREIRA DO JOGADOR

Reportagem de

CHARLES GUIMARÃES

A notícia muito cedo se espalhou por todos os recantos da cidade, deixando transparecer em todos o pesar que causara a notícia profundamente melancólica: — Morreu Pascoal! Mais do que um simples profissional, Pascoal era um exemplar chefe da família, um amigo sincero, um desportista correto e leal, cõscio das suas responsabilidades. E em cada coraçõ de um membro da família, de um amigo, de um fã, de um colega, de um superior hierárquico, ficou a triste lembrança, a saudade daquele que deixou este mundo, na certeza de que o seu ato extremo pôs termo às suas aguras. Pascoal de Gregório, esse era o seu nome completo, era mais conhecido nas rodas esportivas pela alcunha de "Bonéca", e desde muito cedo empregou-se na prática do futebol, que foi sempre o seu esporte adorado, e graças ao seu esforço e persistência pôde, aos poucos, aprimorar os seus conhecimentos técnicos a ponto de um belo dia poder entrar em campo envergando a camiseta do Canto do Rio na qualidade de amador, como era o clube naquela ocasião. Nessa época Pascoal e seus companheiros pagavam a mensalidade de Cr\$ 1,00 para defender as cores do clube e aquele que não estivesse quites não poderia formar no quadro. Um belo dia foi chamado a integrar a representação do Byron, veterana e conceituada agremiação da vizinha cidade e ele não decepcionou os seus amigos, porque atendendo aos apêlos, disputou várias partidas pelo grêmio niteroiense, porém, não resistindo às saudades do ambiente amigável e familiar do seu clube primitivo, retornou às hostes do grêmio alvi-celeste. Isto ocorreu lá pelos anos de 1931 e 1932 e até 1934, o saudoso jogador defendeu com dedicação e entusiasmo o seu clube, vindo afinal a se alistar no Botafogo em 1934, para usufruir os benefícios do profissionalismo. Também no "Glorioso", o "Bonéca" ratificou totalmente as suas qualidades técnicas, morais e disciplinares, formando em consequência um ambiente de camaradagem com os seus novos companheiros. No Botafogo, onde militou até 1943, isto é, durante nove anos, Pascoal atingiu a fase áurea da sua carreira, chegando inclusive defender as cores da entidade metropolitana como "scratchman" carioca nos anos de 1939 e 1940, quando os guanabarinenses lograram a conquista do bi-campeonato brasileiro. O finado craque realizou a sua maior façanha num "match" Botafogo e Vasco em que os "alvi-negros" perdiam por 3 a 0 e em consequência de

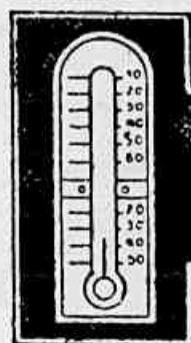
(Continua na pág. 12)



Pascoal com a primeira e última camisa que vestiu: a do Canto do Rio

## Geladeiras comerciais DE 6 PORTAS

MOTORES,  
PEÇAS DE REFRIGERAÇÃO  
E MAQUINAS  
PARA FAZER  
CAFÉ



A EXCELSIOR DE FRO  
REFRIGERAÇÃO ELÉTRICA

FERNANDES DA SILVA & RIBEIRO

RUA DO LAVRADIO, 74 — TEL.: 42-7211

RIO DE JANEIRO

EQUIPAMENTO COMPLETO PARA INSTALAÇÕES DE BARES, CONFEITARIAS, AÇOUGUES, SORVETERIAS E GELADEIRAS DOMÉSTICAS

PROCUREM A NOSSA CASA — NÃO TEM VENDEDORES  
VENDAS A LONGO PRAZO



